

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS PERIOCLAR EM GATO

AUTOR PRINCIPAL: Amanda Lara de Oliveira

CO-AUTORES: Mariani Ferrareze Spagnolo

ORIENTADOR: Márcio Machado Costa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Das afecções tegumentares, o carcinoma de células escamosas (CCE), também conhecido como carcinoma espinocelular ou epidermóide, é uma das neoplasias que mais acomete cães e gatos de pelagem branca, que tenham frequentemente exposição solar, devido a radiação UV (GRANDI; RONDELLI 2016). É um tumor maligno com alto potencial invasivo e capaz de formar intensa lesão local cutânea ulcerada, principalmente em áreas despigmentadas em região de focinho, orelhas, lábios e olhos (CONCEIÇÃO; LOUDES, 2016). A melhor forma de diagnóstico definitivo é através do exame histopatológico (SANCHES, et al. 2015). O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um felino, SRD, sete anos e pelagem branca, com diagnóstico definitivo de carcinoma de células escamosas de grau I na região periocular do olho esquerdo, confirmado por exame histopatológico, no qual foi utilizado a ressecção cirúrgica como forma de tratamento.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido um felino, macho, castrado, sem raça definida (SRD), com sete anos de idade, pelagem de coloração branca, com 5,6KG. Na anamnese, o tutor relatou que o animal há aproximadamente um ano atrás, teve acesso à rua e retornou com uma ferida na região periocular, abaixo do olho esquerdo, concluindo que a lesão seria consequência de interação animal. O mesmo descreveu ter utilizado pomada oftálmica

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



de uso tópico, além de anti-inflamatório e antibiótico por via oral. Sem apresentar melhora, o animal foi levado ao veterinário de uma clínica local, que definiu o diagnóstico como dermatite actínica, mantendo o mesmo tratamento anterior. O tutor relata que a ferida apresentou piora, tendo aumento progressivo, relatando que a lesão apresentava um "ciclo", tendo início como uma fêrida úmida, formando um tecido de granulação, retornando ao estado inicial, com secreção, sem nunca apresentar melhora. O proprietário relata que o animal apresenta normofagia, normoquezia e normúria. No exame físico geral, somente se observou discreto aumento do linfonodo poplíteo esquerdo. No exame físico do sistema visual, verificou-se a presença de lesão profunda, ulcerada e contaminada na pálpebra inferior do olho esquerdo, com invasão da linha d'água, contendo secreção piosanguinolenta e blefaroespasma (Figura 1A). No conduto auditivo esquerdo, observou-se aumento da produção de cerúmen. Dessa forma, com intuito de desinfecção da lesão para realização da biópsia, foi instituído para uso em casa meloxicam (0,1mg/kg, SID, VO) por três dias e cefalexina (20mg/kg, BID, VO) por sete dias, além de limpeza da ferida com solução fisiológica duas vezes ao dia, bem como uso de colar elisabetano. No retorno o paciente foi cedado para retirada do fragmento para biópsia (Figura 1B), sendo a mesma encaminhada para histopatológico, o qual se obteve diagnóstico definitivo de carcinoma de células escamosas grau I. Assim foi determinado que a excisão cirúrgica seria a melhor forma de tratamento para remoção do tumor. No procedimento cirúrgico, foi realizado uma incisão retangular ao redor da neoplasia, divulsionando-se o subcutâneo e fazendo-se uma secção parcial da mucosa palpebral com margem. A reconstrução do defeito foi realizada através de um flape unipediculado de avanço (Figura 1C). A exérese cirúrgica do tumor foi a melhor forma de tratamento, sem optar por nenhuma outra conduta terapêutica adjuvante específico para esta neoplasia, uma vez que outros fármacos quimioterápicos poderiam apresentar grau de toxicidade à felinos. O tratamento cirúrgico demonstra ter maior eficácia, por garantir a retirada do tumor e proporcionar a avaliação das margens cirúrgicas, sendo fundamental a retirada de uma margem ampla, para diminuir a possibilidade de recidiva local (Figura 1D).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O CCE é uma neoplásia cutânea de importância relevante, principalmente em países de clima tropical, tendo a radiação UV como principal fator que predispõe animais de pelagem clara. Assim, a restrição do animal à exposição solar em horário de maior incidência desses raios é a principal medida para diminuir as chances dos animais em desenvolverem essa enfermidade. O diagnóstico precoce contribui para uma maior sobrevida dos animais.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



CONCEIÇÃO, L.G.; LOURDES, F. H. Sistema Tegumentar. In: SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2 ed, Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap.7, p.407-486.
GRANDI, F.; RONDELLI, M. C. H. Neoplasias Cutâneas. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. Oncologia em Cães e Gatos. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 26, p.339-364.
SANCHES, D. S.; TORRES, L. N.; GUERRA, J. M. Diagnóstico histopatológico e citológico das neoplasias de cães e gatos. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A. KOGIKA, M. M. Tratato de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 56, p.516-520.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Figura 1. Carcinoma de células escamosas em um felino macho, com sete anos de idade. (A) Aspecto da lesão no dia da consulta; (B) retirada de fragmento de pele com uso do punch; (C) reconstrução do defeito através de flape unipediculado de avanço; (D) aspecto da ferida cirúrgica duas semanas após o procedimento.